

Senado festeja a redemocratização

O primeiro senador a discursar será ACM, defensor do regime militar

JOÃO CLÁUDIO NETTO

Durante 21 anos, cinco generais revezaram-se na presidência da República. Às 10h do dia 15 de março de 1985, o último deles, João Batista Figueiredo, transferia a presidência a José Sarney. O ato marcava o fim da ditadura militar e a transferência pacífica do poder a um presidente civil. Hoje, exatamente 20 anos depois, o Senado Federal promove uma sessão especial para comemorar a redemocratização.

A sessão está marcada para às 15h. Entre os oradores inscritos, alguns remanescentes do primeiro ministério escolhido por Tancredo Neves (impedido de assumir o cargo por um grave problema de saúde) e mantido pelo vice-presidente, José Sarney: Marco Maciel (PFL-PE), escolhido à época para o Ministério da Educação; e Pedro Simon (PMDB-RS), então ministro da Agricultura.

A tarefa de abrir a sessão caberá ao senador baiano Antônio Carlos Magalhães (PFL). ACM é apontado como um dos principais responsáveis pela consolidação da candidatura de Tancredo. Em resposta ao brigadeiro Délio Jardim de Mattos (então ministro da Aeronáutica do regi-

me militar), que havia chamado de "traidores" os dissidentes do PDS (partido que dava sustentação à ditadura), ACM respondeu que não era traidor e nem corrupto, porque "corrupto era quem apoiava um corrupto para presidente da República". O baiano referia-se a Paulo Maluf, o candidato do PDS.

O último orador a discursar será José Sarney. O então vice-presidente eleito deve dizer que, naquele momento, o Brasil criava uma sociedade democrática, mas agora é o momento para se criar uma democracia social. Na madrugada daquele dia 15, às 3h, Sarney era avisado pelo general Leônidas Pires Gonçalves, de que assumiria a presidência da República. O então vice de Tancredo dormiu com as seguintes palavras de Leônidas: "boa noite, presidente".

"Não tínhamos noção do que poderia acontecer. Temíamos que pudesse haver um retrocesso, porque ninguém esperava que a tragédia da doença do Tancredo pudesse ocorrer", relembra o agora senador José Sarney. O senador comemora com orgulho a passagem das duas décadas. Celebra o fato de o poder ter chegado às mãos do povo, mas reconhece que muito ainda precisa ser feito.



Uma das últimas fotos do presidente eleito, no Hospital de Base, ao lado da esposa e médicos